



Informativo

Diocesano

Ano 45 - Número 459 - Setembro de 2020

diocesadourmaria.org.br

A Revista Pastoral e Informativa da Diocese Our Lady of the Rosary - Ourmaria - PR



“Abre a tua mão

para teu irmão”

(Dt 15,11)





ORAÇÃO

Ó Pai de infinito Amor, setembro se inicia trazendo a Esperança de renovação que vem com a primavera nos campos em flor. As diferentes cores que cobrem os campos vêm nos dar a bela lição da unidade na diversidade, mostrando que juntos somos mais! Desperte-nos, Senhor, para a Contemplação orante, para que aprendamos a ver, sentir e deixar-nos transformar por tua Presença em meio à Belíssima obra da criação. E diante de tão bela lição, superemos os conflitos pessoais, divergências egoístas que nos afastam de Ti e nos privam da Paz que vem de Ti. Dai-nos a Paz para que a transmita-

mos ao mundo. Com a Intercessão da Sempre Doce Virgem Maria, contemplando e estudando a Palavra neste mês dedicado em nossa Igreja à Bíblia, trazendo como texto de aprofundamento o livro de Deuteronômio, com o lema: "Abre a tua mão para teu irmão" (Dt 15, 11) vos pedimos a luz do Espírito Santo, a fim de que nos despojemos de nós para irmos ao encontro de Jesus Cristo, por meio da conversão, que nos leva ao seguimento, à comunhão fraterna e a assumir com fé e coragem a missão. Amém!

FONTE:

<https://grupodeoracaosaojose1.wordpress.com/2014/09/02/oracao-do-mes-de-setembro-de-2014/>

Intenção Universal do Papa:

Rezemos para que os recursos do planeta não sejam saqueados, mas partilhados de forma justa e respeitosa.

Intenção Diocesana:

Rezemos por todas as pessoas que creem nas Sagradas Escrituras, para que sejam fiéis testemunhas no seguimento de Jesus Cristo.



Informativo

Diocesano

Ano 45 - Número 469 - Setembro de 2020



Endereço: Av. Pe. José Germano Júnior, 4260

Caixa Postal 191 - CEP 87502-970 - Umuarama - PR

Fone/Fax: (44) 3622-1301 **E-mail:** imprensa@diocesedeumuarama.org.br

www.diocesedeumuarama.org.br

Diretor-Geral

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo

Editores Responsáveis

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo
Amanda Azevedo Doenea

Coordenação do Jubileu

Pe. Carlos Gomes e
Equipe Diocesana
da Ação Evangelizadora

Conselho Editorial

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo
Pe. José Osmar Benetolli
Aparecida Basílio Marçal
Érica Bolonhezi
Ir. Maria Vieira Feitoza
Solange Valentim de Oliveira
Katya Suzuki

Revisão

Amanda Azevedo Doenea

CAPA

"Abre a tua mão para teu irmão" (Dt 15,11)

Diagramação

Luiz Antoníassi

Impressão

Gráfica Umuarama
Fone: (44) 3055-4338

Tiragem

20.253 exemplares

Saiu o semeador a semear...



Por ser setembro o mês da Bíblia, quero ocupar este espaço com um comentário livre sobre a parábola do semeador, de Mt 13. Afinal, parábola, como história, é para ser contada, lida e interpretada. Não são textos fechados, de um entendimento único. Quero mostrar a parábola como um discurso integrado, costurado, em que uma coisa vem da outra e leva a uma outra.

Então, vamos lá:

"Saiu o semeador a semear". Deus semeia sempre. Por trás de todos os acontecimentos, circunstâncias e fatos da nossa vida está seu dedo, conduzindo-nos e convocando-nos ao crescimento. Deus não tem plano "B". Antes da pandemia que enfrentamos, durante a mesma e depois dela, Deus só tem um plano - aquele que disse a Abraão: "Sai da tua terra...para onde te mostrarei... te farei pai de um grande povo... por ti serão benditas todas as gentes..." (Gn 1-3). É interessante, também, a narrativa de Is 45, 1-5: Deus treina um rei pagão para que ele seja temido e respeitado e escreva uma carta, que ninguém ousa desobedecer, ordenando que todos abram as porteiças e deem ofertas a Israel, que está liberado da escravidão e deve voltar para reconstruir Jerusalém.

"Uma parte caiu à beira do caminho". Beira de caminho é aquele que vive a vida de alegre. Nada pondera. Nada sopesa. Não reflete. Enfim, não pensa. Pula de uma ação para outra sem avaliar, sem se medir com ela. Vive ao sabor dos ventos da própria subjetividade.

" Vieram as aves e a comeram". Por qualquer coisa, e por mínimas coisas (aves são coisas, seres pequeninos) abandonam um projeto, não obtendo nenhum crescimento, não tirando nenhuma conclusão do que faz. Quem vive assim se torna presa fácil do maligno, explica Jesus. Está se expondo à decadência.

"Outra parte caiu em lugares pedregosos". Quem é assim, simples beira de caminho, que nada assume para valer, acaba endurecendo, fica bronco, pedregoso, perde a ternura. E em terra endurecida, empedrada, nada finca raízes. Até, superficialmente, alegra-se com a semente, mas não vai muito além de um raso entusiasmo inicial.

"Ao surgir o sol, queimou-se". O sol é a imensidão da vida com suas exigências. Quem não está a caminho, dando passos firmes e clarividentes, acaba perdendo a ternura. Endurece. E seus projetos ficam sem nenhuma resistência à adversidade, item indispensável do crescimento humano em qualquer área e situação. Jesus

explica: por qualquer tribulação abandona o projeto, a Palavra.

"Outra parte caiu entre os espinhos". Quem não caminha vai endurecendo e acaba azedo, chateado, frustrado, espinhoso.

"Os espinhos cresceram e a abafaram". A vida tem suas exigências e quem não acerta, pelo menos um pouco, com elas, também não fica inerte, na paz gélida de uma pedra. Não. Fica, sim, muito carente, muito ansioso. "Os cuidados do mundo e a sedução da riqueza" tornam a Palavra infrutífera nele, explica Jesus.

"Outra parte, porém, caiu em terra boa". Terra boa é aquele que nunca se perde no que faz, nem faz as coisas banalmente e a grosso modo.

Um grande mal de nosso tempo é que nosso trabalho, nosso viver são unidirecionais. Estamos apenas voltados para o objeto do nosso fazer. Vivemos alienados de nós mesmos. Viramos terra boa e a semente começa a frutificar em nós quando o nosso trabalho começa a ser reduplicativo: enquanto trabalhamos, seja no que for, também "nos" trabalhamos. Ficamos atentos, sim, ao que fazemos, mas também nos perguntamos seguidamente: como estou nesse afazer? Estou dando tudo que posso ou nisso estou diminuído, sem decisão e de corpo mole? E, imediatamente, procuramos acionar toda nossa competência de bem, naquilo mesmo de que nos ocupamos.

Para nós cristãos, toda ocupação nossa, todo trabalho, todo fazer que não nos faz aproximar-nos um pouquinho mais do modo de ser de Jesus Cristo, nosso Mestre, é tempo mal aproveitado ou perdido. Não só, é regressão, decadência. Toda e qualquer ocupação ou trabalho nosso que não nos torne um pouquinho mais pacientes, amorosos, esperançosos, dispostos à Vontade do Pai - como Ele viveu - é vida vivida fora do caminho, vivida à beira do caminho, que acabará por nos tornar endurecidos, brancos, indiferentes e, finalmente, tomados pelo sentimento de frustração azeda e espinhosa. De tanta errância, *libera-nos, Domine!*



**Dom Frei João
Mamede Filho, OFMConv**
Bispo Diocesano de Umuarama - PR

3 PALAVRA DO PASTOR**4 EDITORIAL**
LAVOU AS MÃOS?**5 AÇÃO EVANGELIZADORA**
VÓS FOTES UM REFÚGIO PARA NÓS, SENHOR,
DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO (SI 89, 1)**6 VIVÊNCIA CATEQUÉTICA**
CONSTRUINDO PONTES EM TEMPOS DE PANDEMIA**7 IGREJA-IRMÃ**
O COMPROMISSO DO CRISTÃO NA POLÍTICA**8 JUBILEU EM AÇÃO**
ABRE A TUA MÃO PARA TEU IRMÃO (Dt 15, 11)**10 NOSSA PARÓQUIA**
PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS
FREIS CAPUCHINHOS**11 ENCONTROS**
RITUAL DE INICIAÇÃO DE ADULTOS**19 ESPIRITUALIDADE**
A CONFIANÇA NA PALAVRA DE DEUS**20 FORMAÇÃO LITURGICA**
A MISTAGOGIA NA PALAVRA DE DEUS**21 VOCAÇÃO**
TESTEMUNHO VOCACIONAL
GABRIELA CHIERICI DE AZEVEDO**22 ESCOLA DE TEOLOGIA**
SAGRADA ESCRITURA, FUNDAMENTO DA TEOLOGIA**23 ASSUNTO DE FAMÍLIA**
EMPATIA
VERDADEIRA OBRA DE AMOR**24 ECOLOGIA INTEGRAL**
ESTAMOS PREPARADOS?**25 ACONTECEU NA DIOCESE**
CÁRITAS CELEBRA 35ª SEMANA DO MIGRANTEDIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELA
SANTIFICAÇÃO DOS SÁCRDOTES**26 COISA DE CRIANÇA**
MINICATEQUESE - SETEMBRO MÊS DA BÍBLIA

LAVOU AS MÃOS?

Olááá, leitores e leitoras!!!

- Padre, que pergunta mais estranha é essa?

Calma. Muita calma! Estamos em tempos da pandemia e uma das coisas que mais ouvimos é que precisamos lavar as mãos. Com elas limpas podemos cuidar um pouco mais de nossa saúde. Mas, será que a esta hora já saímos da peste do vírus? Lavar as mãos é falar das mãos e seus significados.

Isso que queria falar com vocês hoje.

Para entender um pouco o significado das mãos precisamos entender que "a mão carrega uma série de simbologias mediante as formas de representação, bem como a sua imensa variedade de gestos e movimentos". Significa "proteção, bênção, pedido e amizade", esses são apenas alguns.

Por outro lado, "o ato de lavar as mãos representa inocência, numa referência a Pôncio Pilatos, que lavou as mãos após o julgamento de Jesus. As mãos no ar, por sua vez, indicam rendição".

Ainda, "a imagem da mão de Deus - uma mão vinda do céu - representa a criação e a proteção. Cada mão também tem um significado diferente: a direita, a misericórdia; enquanto a esquerda, a justiça".

Muito interessante é que "as mãos dadas simbolizam união, companheirismo, respeito, confiança, entre outros". E legal também é que "o aperto de mão simboliza a cumplicidade e é uma saudação utilizada em várias culturas. Nas pedras tumulares, elas representam a despedida deste mundo".

Porém, há muitos outros significados de mãos e, nem todos, tão legais. Afinal, o ser humano, saído das mãos de Deus, se atrai para tocar, com as mãos, o pecado. Por outro lado, se deixar, a mão de Deus o socorre.

Assim, aproveite bem o conteúdo todo da Revista Informativo Diocesano deste mês. E use as suas mãos para ajudar, pois ajudando o outro, evangelizamos.

É bom ajudar. E, se você já lavou as mãos, agora mãos à obra de Deus no mundo.

Boa leitura!

Pe. Carlos Alberto de Figueiredo

Diretor-Geral - Informativo Diocesano

Diretor-Geral - Rádio Inconfidência FM

Umuarama - PR

✉ diretor@radioinconfidenciaam.com.br

“Vós fostes um refúgio para nós, Senhor, de geração em geração” (Sl 89,1)

Suportemos as demoras de Deus, preparemo-nos para as provações, sejamos vigilantes e, confiantes, permaneçamos firmes na fé. Recorramos sempre ao Senhor, pedindo-lhe o seu auxílio para suportar o suave jugo e seu fardo (Mt 11,30), apesar dos tempos difíceis e desafios que hoje enfrentamos, nada nos impedirá de avançar na conquista de dias melhores, pois sabemos que o Senhor caminha à nossa frente e, seguindo os seus passos, alcançaremos a vitória.

Atentos ao projeto de Deus em nossa vida, sigamos o caminho, certos de que, se nos deixarmos guiar por Deus, não tropeçaremos. Não podemos esquecer a nossa história. Ela nos ensina a descobrir a ação de Deus.

Frente à pandemia causada por um vírus altamente transmissível e de alcance global, podemos nos questionar: O que será que Deus está ensinando? O que Deus quer nos mostrar com isso? Como a Palavra de Deus pode nos ajudar no enfrentamento dessa doença que aflige o mundo inteiro?

A Bíblia pode ajudar a enfrentar melhor a tudo que estamos passando com essa pandemia que gera morte. Por isso, quando puder, pegue a Bíblia. E, todo dia, de novo, pergunte-se: “O que Deus quer mostrar com todo esse sofrimento?”. Peça a Deus que comunique o seu Espírito, porque é Ele quem ajuda a entender como a gente deve se comportar para vencer.

Toda a problemática sentida e vivida durante a pandemia não pode ser esquecida, faz parte da nossa história e deve oferecer experiências para saídas evangelizadoras que ajudam a superar estruturas que já não correspondem.

No Informativo Diocesano, com a edição de setembro, já somam vinte e dois temas de



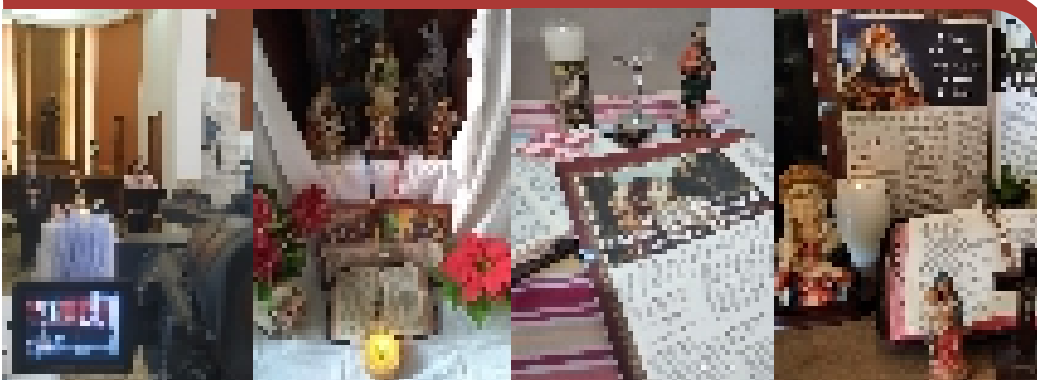
Encontros Catecumenais da Iniciação à Vida Cristã. Alguns questionam: “Por que continuar editando os temas da Catequese de Iniciação à Vida Cristã, no Informativo Diocesano, se as pequenas comunidades/grupos não estão realizando os encontros nesse tempo de pandemia?”. Pois bem, resolvemos continuar apresentando os temas porque diversas paróquias vêm usando-os na realização de *lives*, acompanhadas individualmente ou em família. Assim, percebemos que vale continuar inserindo-os, ainda que, ao retomar as atividades presenciais nas pequenas comunidades/grupos, haveremos de voltar aos temas apresentados desde o primeiro encontro do Catecumenato, que se encontra no Informativo Diocesano do mês de março de 2020.

Por hora, você catequista-animador(a) esteja atento(a) para manter o vínculo de pertença dos membros de sua Pequena Comunidade/Grupo.

Permaneçamos vigilantes, atentos ao projeto de Deus e firmes no combate da fé em defesa da vida.

Pe. José Osmar Benetolli

Coordenador Diocesano
da Ação Evangelizadora
Cidade Gaúcha - PR
✉ benetolli@hotmail.com



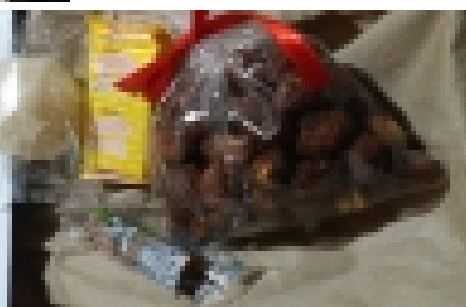
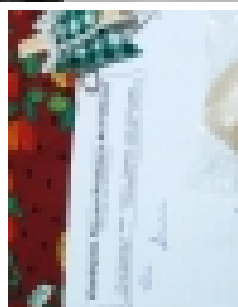
Construindo pontes em tempos de pandemia

Como vai a catequese?

Desde que iniciou a pandemia, tivemos a preocupação de manter ativo o contato com os catequistas, seja por telefone ou WhatsApp, pois sabíamos também que alguns estavam adoentados e outros cuidando de algum membro da família. Por outro lado, alguns estavam desmotivados com a catequese, devido aos acontecimentos e aos impactos da pandemia.

Após a live que a Coordenadora Diocesana da Catequese, Irmã Maria Vieira Feitoza, fez no dia seis de junho, percebi que precisávamos tomar uma atitude um pouco mais ousada no momento em que estamos vivendo, pois vivenciamos o distanciamento social, não o distanciamento afetivo. Tive uma intuição e conversei com Frei Fabiano, nosso assessor, e pedi-lhe: Que tal se o senhor escrevesse uma carta em que os catequistas pudessem sentir que estamos preocupados, com saudade, e que reforçasse a importância do ministério do catequista, incentivando-os a se valerem das redes sociais neste período para manter acessa a chama da fé dos catequizandos?

Ele prontamente abraçou a causa e redigiu uma linda carta, cheia de afeto e incentivos. Assinou todas elas, carta por carta, isso deu uma inspiração ainda maior, pois eu disse: Não podemos simplesmente enviar pelo correio! Então nos colocamos em oração, pedindo ao Espírito Santo que nos desse sabedoria, pois não poderia haver contato físico (e catequista você já sabe como é: quer logo ir abraçando...). No dia seguinte, eis que desceu a luz sobre nossas cabeças. Vamos preparar um pacotinho cheio de guloseimas de festa junina! Já que estávamos próximos da festa de Santo Antônio, e este ano não poderíamos fazer festas. Entregamos um a um em cada casa, claro que usando todos os cuidados necessários, e tivemos



uma rápida conversa para saber como estava cada catequista, sem entrar em suas residências. Foi uma experiência maravilhosa, primeiro pela surpresa e, depois, porque pudemos nos ver e conversar, mesmo que rapidamente. Uma catequista declarou: "Esse mimo veio adoçar nossos corações!". Outros disseram: "Nossa, você aqui? Lembraram até de mim? Que saudade...". E depois se manifestaram nas redes sociais, dizendo o quanto foi gratificante receber um carinho.

A gratidão foi recíproca: nós por revê-los, e eles por receberem tanto afeto. Sentimo-nos abraçados, mesmo sem nos tocar. Enfim, um gesto simples e de baixo custo que fez tão bem aos nossos catequistas, e que tenho certeza que vai inspirá-los na caminhada com seus catequizandos. É tempo de resgatar a simplicidade, os pequenos gestos.

Euza e Lucinda

Coordenadoras da Pastoral Bíblico-catequética
da Paróquia Nossa Senhora de Fátima,
Cruzeiro do Oeste- PR

CATECISMO DA
IGREJA CATÓLICA

O COMPROMISSO DO CRISTÃO NA POLÍTICA

Irmãos e Irmãs de nossa
Diocese – Irmã de Umuarama

A pandemia continua “desconfigurando” nosso dia a dia e nosso estilo de trabalho. Nem por isso, as coisas param. As eleições municipais estão sendo preparadas, ora abertamente, ora discretamente. De fato, havíamos planejado uma sequência de encontros de formação política básica para iluminar a “arte” de fazer política num contexto maior. A política tem uma longa história, e não chegamos ao fim da evolução do conceito e da prática de política. A compreensão desta arte de zelar pelo bem comum em prol de todos continua se aprofundando. A filosofia, que sempre tem novos enfoques, influencia muito no conceito e na prática política.

Quem sabe, talvez possamos repassar aos nossos fiéis e, particularmente, às nossas lideranças “cartas temáticas” para debater e enriquecer com as ideias e experiências de cada

participante! Se for possível, rezar o Terço da Misericórdia em pequenos grupos, porque outros grupos não podem se encontrar para refletir à luz da Fé Cristã e do Magistério da Igreja o compromisso dos fiéis no campo político.

Há certa urgência nestes pequenos debates, espalhados pelas nossas comunidades, pois as eleições se aproximam. E os candidatos também: Candidatos aos governos dos nossos três municípios: Humaitá, Manicoré e Apuí. E candidatos às Câmaras Legislativas. Graças a Deus, contamos sempre com alguns membros de nossas comunidades que têm vontade de se candidatar. Eles contam com o apoio da comunidade, como os evangélicos. São praticantes, talvez até lideranças de nossas comunidades. Têm visibilidade e trabalharam, efetivamente, nas pastorais e na organização das comunidades. Que não haja dúvidas: O Cristão tem compromisso no campo da

organização social e política, com mandato ou sem mandato. No entanto, o tal “mandato” exige bem mais do que boa vontade e uma “boa prosa”, capacidade de citar a Bíblia ou proximidades do clero.

Se me permitirem fazer uma crítica dura do cenário atual: A maioria de nossos cidadãos com mandato político está despreparada. Não tem visão cristã nem conhecimentos básicos de história e das ideologias “reinantes”, nem formação ética básica e comprovada. Muitas vezes falta até a capacidade de interpretar um texto relevante ou de acompanhar com atenção uma palestra. E nem falamos da vida particular de cada candidato, algo que – quem duvida? – tem sua forte influência sobre a vida pública. Será possível alguém cuidar bem do papel público, traindo notoriamente o compromisso com a esposa e os filhos? Defender a ecologia integral enquanto desmata sua propriedade à vontade para criar gado? Coerência e competência, ética e visão “global” são fundamentais.

Abraço fraterno a todos!

Dom Francisco
Meinrad Merkel, CSSp

Bispo de Humaitá - AM
✉ dmeinradfrancisco@gmail.com



Abre a tua mão para teu irmão

(Dt 15,11)

A

vida tem o sabor que damos a ela! É uma afirmação difícil de aceitar, já que estamos expostos a tantos acontecimentos e alguns deles são bem amargos. Um dos pilares do cristianismo é a capacidade de "transcender" a realidade pela qual estamos passando, por isso volto a afirmar, a vida tem o sabor que damos a ela!

Você já brincou de adivinha? É aquela brincadeira que você coloca uma bala em uma das mãos, põe as duas para trás e, depois, cruzando os braços à frente com as duas mãos fechadas, fala para a pessoa à sua frente, "Adivinha onde está?". Lembro que meu pai, ao chegar do trabalho, fazia isso quando eu era pequeno, a vontade era escolher as duas mãos, mas a regra era clara, só podia escolher uma! Eu escolhia com um belo tapa de criança na mão forte de meu pai! A fé me fazia sentir o sabor da bala antes mesmo de adivinhar onde ela estava, e a esperança me motivava a analisar os detalhes nas mãos fechadas e escolher a que mais indicava esconder aquela guloseima.

Estamos no mês dedicado à Bíblia, e este ano o tema é mais que sugestivo, é uma ordem a ser cumprida: Abre a tua mão para teu irmão (Dt 15,11), dando-nos a oportunidade de assumirmos nosso batismo e colocarmos em prática o cristianismo que dizemos viver!

Quero provocar você, estimado e estimada,

que acompanha o Informativo Diocesano, que participa de uma comunidade ou grupo, que canta ou prega em pastorais e movimentos, que anuncia pelas redes sociais ou que não falta a uma missa dominical ou diária. Como estão as suas mãos? Tem algo nela para o seu próximo? Estão escondidas atrás de você? Já as colocou à sua frente, prontas para se abrirem? Suas mãos têm sido objeto de Fé e Esperança para os necessitados? Não sei quais serão suas respostas, mas sei o que o Catecismo nos ensina em relação à Fé e à Esperança.

A fé é a virtude teologal pela qual cremos em Deus e em tudo o que nos disse e revelou, e que a Santa Igreja nos propõe para crer, porque Ele é a própria verdade. Pela fé, "o homem livremente se entrega todo a Deus". Por isso o fiel procura conhecer e fazer a vontade de Deus. "O justo viverá da fé" (Rm 1,17). A fé viva "age pela caridade" (Gl 5,6), (§1814).

Crer em Deus necessariamente passa pelas mãos humanas, foi assim que Tomé acreditou, tocando as chagas das mãos e do lado de Jesus, sentindo a humanidade foi capaz de crer na divindade! As mãos que levam o alimento, que aliviam as dores, que vestem os que estão nus, que dão água a quem tem sede, que acariciam os que estão em suas prisões existenciais ou físicas, são como as mãos chagadas do Cristo, que hoje podem restaurar a fé de irmãos e irmãs que foram abandonados e esquecidos por aqueles que deveriam cuidar e amá-los.

A esperança é a virtude teologal pela qual desejamos como nossa felicidade o Reino dos Céus e a Vida Eterna, pondo nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos não em nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo. "Continuemos a afirmar nossa esperança, porque é fiel quem fez a promessa" (Hb 10,23). "Este Espírito que ele ricamente derramou sobre nós, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que fôssemos justificados por sua graça e nos tornássemos herdeiros da esperança da vida eterna" (Tt 3,6-7), (§1817).

Que possamos estender nossas mãos ao irmão, como sinal de quem sabe "esperar com confiança" a providência divina e o trabalho dos homens, fazendo deste mundo a revelação do Reino inaugurado por Jesus ao encarnar-se no ventre de Maria. Somos chamados a dar as mãos, e para isso é necessário que elas estejam abertas, e voltadas em direção aos irmãos e irmãs, que contam com nossas preces, mas esperam nossa presença; que ouvem nossas pregações, mas aguardam ansiosamente nossas ações e gestos concretos!

Sintamos o "tapa" dos pequeninos em nossas mãos e abramos, além delas, o nosso coração para que o Espírito Santo nos inspire a lutar pelos mais fracos, a proteger os mais frágeis e a trabalhar pelos menos favorecidos!

Que tal estendermos as mãos abertas, ao invés de fechadas? É um desafio!

Deus sempre se antecipa, ama antes de ser amado, chama antes de ser invocado e provê antes de ser solicitado! Imitemos o Pai, que em seu filho Jesus Cristo, entregou plenamente tudo, até mesmo o que nem imaginamos possuir!

Enfim, o Reino de Deus está em suas mãos! Escolha uma!

Paz e bem!

**Paulo Angelo Lourenço
dos Santos**

Coordenador do Centro de
Estudos Teológicos São Paulo VI
Cianorte - PR
✉ epauloangelo@hotmail.com



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS FREIS CAPUCHINHOS



A presença e formação da Igreja Católica no território de Umuarama iniciou no ano de 1955, com a celebração da primeira missa com a presidência de Frei Estevão de Almirante Tamandaré, frei da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, que residia na cidade de Cruzeiro do Oeste, e contou com a presença dos fiéis católicos pioneiros e autoridades. No ano seguinte, foi inaugurada a primeira Capela em madeira, dedicada a São Francisco de Assis,



aos 15 de agosto de 1956, construída pela comunidade que estava se formando e crescendo.

Devido ao número de migrantes que vinha de várias localidades dos estados brasileiros e à comunidade que crescia em número e participação, foi criada a nova paróquia sob a proteção de São Francisco de Assis, por Dom Eliseu Mendes, Bispo de Campo Mourão, na celebração da missa de 21 de janeiro de 1961, e foi confiada aos Freis Capuchinhos, sendo nomeado como primeiro pároco o Frei Cassiano de Colombo, e

depois Frei Orlando Busato.

Com o número de fiéis aumentando a cada dia, decidiu-se construir a nova Igreja Matriz em alvenaria. A Pedra Fundamental foi lançada por Dom Eliseu, tendo presentes os Freis Capuchinhos, autoridades locais e grande número de fiéis, aos 12 de janeiro de 1963, e foi colocada abaixo do Altar-mor.

A transferência das atividades da igreja de madeira para a nova igreja em alvenaria foi realizada em 25 de agosto de 1968, com procissão do Santíssimo Sacramento e Celebração Eucarística, com grande número de fiéis.

A Paróquia conta, até os nossos dias, com o serviço pastoral de Freis da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos. Até o momento, 11 Freis Capuchinhos serviram como pároco e 29 como vigário paroquial. Na Igreja Matriz foram ordenados seis padres e dois diáconos, houve duas profissões perpétuas de vida religiosa consagrada, dois jubileus de vida consagrada, e quatro de vida sacerdotal.

O serviço pastoral foi intenso e o resultado é de muitos frutos para a edificação da Igreja por meio da doação diária no serviço aos paroquianos: CEBs, pastorais, movimentos, grupos de família, associações religiosas, serviços aos pobres. Atualmente, estipula-se que a paróquia é composta, em média, por 15.000 habitantes, distribuídos entre a Matriz e sete Capelas, compondo 24 CEBs. Os Sacramentos distribuídos totalizam: 56.297 batismos, 12.522 casamentos e 31.990 crismas. Tudo realizado por amor ao Reino de Deus.

A Matriz utiliza dos meios de comunicação social para evangelizar e se comunicar com a sociedade e divulgar suas ações pastorais e formativas, como a missa diária e o programa Ave-Maria pela Rádio Inconfidência; utiliza, também, o Facebook, Youtube, Instagram, site da Matriz e o Informativo Paroquial Paz e Bem.

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS DIANTE DO CRUCIFIXO

Altíssimo, glorioso Deus, ilumina as trevas do meu coração, dai-me uma fé reta, uma esperança certa e caridade perfeita, sensibilidade e conhecimento, ó Senhor, a fim de que eu cumpra o vosso santo e veraz mandamento. Amém.



**Frei Cláudio
Sérgio de Abreu - OFMCap.**

Paróquia São Francisco
de Assis - Umuarama - PR
✉ freiclaudioabreu@gmail.com



Ritos para o início e o final dos Encontros

AMBIENTAÇÃO

Enquanto os catecúmenos vão chegando, acolha-os, dispondo-os em círculo e deixando-os o mais confortável possível. Prepare o ambiente com um pano branco onde eles colocarão uma foto da família ou de uma mulher grávida, símbolo do Dizimo (carnê, livro, etc.), de acordo com o tema da semana. E, no meio, uma vela, a Bíblia aberta e, se for possível, uma imagem de Nossa Senhora e/ou do(a) padroeiro(a) da Paróquia. Com poucas palavras, fazer memória sobre o tema anterior. Após o canto, rezar o Ângelus (Cantos para as Comunidades, p. 152, n.º 5) e, de modo breve, fazer memória sobre o encontro anterior.

Canto: *Enquanto se canta, acender a vela ou o Círio. Escolher o canto de acordo com o tema ("Cantos para as Comunidades").*

ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Anim.: Proclamar a leitura do Encontro seguindo o método da Leitura Orante da Bíblia:

- De que fala o texto que acabamos de ouvir?
- O que o texto diz para mim, para nós?
- O que o texto me faz dizer a Deus?

APRODUNDANDO O TEMA:

Ver encontro da semana no Informativo Diocesano.

PARTILHA FRATERNA:

Ver as perguntas no encontro da semana.

RITO FINAL

Anim.: Pentecostes é o dia do nascimento da Igreja, porque a primeira comunidade dos teus seguidores, Jesus Cristo, recebeu neste dia a animação do Espírito Santo, convertendo-se, assim, em teu Corpo Místico vivo. É a civilização do amor e da paz que inauguraste em Pentecostes, e todos sabemos quanto o mundo ainda precisa do amor e paz. A ti, Maria, que estiveste presente naquele prodigioso nascimento, como Mãe da Igreja e da humanidade, necessitada de redenção, hoje te dirigimos uma oração plena de esperança.

Anim.: Rezemos juntos esta oração do Papa Paulo VI:

Todos: Deus, Trindade Santa, de Ti nasceu a Igreja, povo peregrino no tempo chamado a celebrar o louvor sem fim da tua glória. Em Ti vive a Igreja, imagem do amor trinitário, comunhão no diálogo e no serviço da caridade. Para Ti caminha a Igreja, sinal e instrumento da tua obra de reconciliação e de paz na história do mundo. Concede-nos amar essa Igreja como nossa mãe e acolhê-la em nosso coração como esposa de Cristo: una, santa, católica e apostólica. Ela que nos guiará até a vida eterna.

Todos: Amém!

Anim.: Rezemos na intenção do Santo Padre o Papa..., pelo nosso Bispo Diocesano..., pelos padres, diáconos de nossa comunidade e por todo o povo que forma a grande assembleia dos escolhidos. Rezemos juntos a oração que o próprio Cristo nos ensinou: Pai nosso... E saudem Maria, nossa Mãe: Ave Maria...

Todos: Amém!

BÊNÇÃO FINAL

Anim.: Que o Senhor seja a vossa luz e a vossa força. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Ide em paz e que Ele sempre vos acompanhe.

Todos: Amém!

Canto: *Escolher de acordo com o tema (Livro: "Cantos para as Comunidades").*



1) OBJETIVO

Ajudar o catecúmeno a compreender a Igreja como Casa de Comunhão, sendo Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo.

2) AMBIENTAÇÃO E RITO INICIAL (p. 65)

3) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Utilizar o método da Leitura Orante da Bíblia (ver Rito Inicial). Mt 16,13-20.

4) APROFUNDANDO O TEMA

Quando rezamos o Credo professamos: “Creio... na Santa Igreja Católica. A palavra “Igreja”, traduzida do latim *ecclesia* e que, por sua vez, vem do grego *ekklesia*, significa “assembleia pública” ou “reunião dos que foram chamados”, “os convocados” ou, ainda, “Assembleia do Povo de Deus”. Todos os que são batizados na Igreja Católica e creem em Deus são, também, convocados pelo Senhor. E juntos formamos a Igreja. Segundo São Paulo, Cristo é a “cabeça” da Igreja e nós somos o seu “corpo”.

Jesus confiou o cuidado da Igreja ou comunidade a Pedro: “*Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*” (Mt 16,18). “Pedro” significa pedra ou rocha. No tempo de Jesus, havia na região pedreiras ou grutas escavadas nas rochas em que os pastores e viajantes se protegiam de chuvas e de outros perigos. Neste sentido que se compreende Pedro como pedra. Foi ao apóstolo Pedro que Jesus, sabendo de sua sinceridade e liderança, deu autoridade para zelar, guardar, levar adiante a sua Igreja.

Deus nos quer salvos, porém não individualmente, mas em comunidade o Seu Povo. Daí resulta o motivo de sermos Igreja. A sua missão é fazer que em todo o mundo brote e cresça o Reino de Deus inaugurado por Jesus.

Por este motivo, a Igreja não é uma simples instituição. Ela é um mistério humano e divino. A ligação inquebrável entre o pecado e a graça. E aos olhos da fé, a Igreja é indestrutivelmente santa.

A Igreja é “Povo de Deus”. Foi

Deus quem criou este Povo. Colocou como “cabeça” o seu próprio Filho e o Espírito Santo como fonte de sua força. E a porta de entrada para este Povo de Deus é o Sacramento do Batismo. A sua dignidade é a liberdade dos filhos de Deus, que têm como Lei o Amor. E é na fidelidade a Deus e na busca do Seu Reino que os filhos de Deus transformarão o mundo (CalC, 781-786).

A Igreja é “Corpo de Cristo”, sobretudo pelos Sacramentos do Batismo e da Eucaristia. Na recepção desses dois Sacramentos surge uma indissolúvel união entre Jesus e os cristãos, como uma “cabeça”, une-se aos membros de um “corpo” humano (CalC, 787-795). A Igreja é “Templo do Espírito Santo”, no sentido de que ela é o lugar do Universo em que o Espírito Santo se encontra integralmente. Antes era o Povo de Israel que adorava a Deus no Templo de Jerusalém. Agora, a Igreja ocupa o lugar do Templo, embora não haja nenhum lugar específico: “*Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali eu estarei, no meio*

deles” (Mt 18,20). E é o Espírito de Cristo que vivifica. Por meio da Palavra e dos Sacramentos, Ele vive nos corações dos que n'Ele creem. Propicia-os os devidos dons ou carismas, singelos ou extraordinários (CalC, 797-801,809).

A nossa Igreja é Una, Santa, Católica e Apostólica

A Igreja é Una: tem um só Senhor, confessa uma só fé, nasce de um só Batismo, forma um só Corpo, vivificado por um só Espírito, em vista de uma única esperança, no fim da qual serão superadas todas as divisões (CalC, 866). E como há um único Cristo, também só pode haver um único “corpo”, única “esposa”, ou seja, uma única Igreja de Jesus Cristo.

A Igreja é Santa: não porque todos os seus membros são santos, mas porque o Deus Santíssimo é seu autor e Ele é santo e age nela. E todos os seus membros são santificados pelo Batismo (CalC, 823-829).

A Igreja é Católica: do grego, *Katholikós*, significa estar

“referido ao todo”. A Igreja é católica porque o próprio Cristo a convocou a professar toda a fé, a guardar e celebrar todos os Sacramentos. É enviada a anunciar a Boa-Nova a todos os povos e em todos os tempos. Por isso, a Igreja é, por sua própria natureza, missionária (CalC, 830,831,795,815,816).

A Igreja é Apostólica: está construída sobre fundamentos duradouros: “Os doze Apóstolos do Cordeiro”; ela é indestrutível; é infalivelmente mantida na verdade: Cristo a governa por meio de Pedro e dos demais apóstolos, presentes em seus sucessores, o Papa e o colégio dos Bispos (CalC, 869).

“Quando celebramos os sacramentos e ouvimos a Palavra de Deus, Cristo está em nós e nós estamos n'Ele – isto é a Igreja. A Sagrada Escritura descreve a comunhão estreita, pessoal e vital de todos os batizados com Jesus, através de metáforas sempre novas: ora fala do Povo de Deus, ora da Esposa de Cristo; ora é chamada Mãe, ora é a Família de Deus comparada a

um banquete nupcial. A Igreja nunca é uma simples instituição ou uma 'igreja administrativa' que podemos pôr de lado. Podem escandalizar-nos os erros e os defeitos da Igreja, mas não nos podemos distanciar dela, porque Deus a escolheu irrevogavelmente e, apesar de todos os pecados, não se distancia dela. A Igreja é a presença de Deus na humanidade, pelo que a devemos amar” (Youcat, 121).

5) PARTILHA FRATERNA

- O que significa dizer que a Igreja é “o Povo de Deus”, “o Corpo de Cristo” e “Templo do Espírito Santo”?
- Quem pertence à Igreja Católica?
- Qual a missão da Igreja?
- Você conhece as pastorais, os movimentos, os Grupos de Reflexão de sua Paróquia?

6) RITO FINAL (p. 65)

67

RECESSO SEMANA DA PÁTRIA (INDEPENDÊNCIA DO BRASIL): 07-13/09

20º ENCONTRO (06/09)
CELEBRAÇÃO SOLENE
DA ENTREGA DO CREIO
(ver Informativo Diocesano de Agosto,
p. 63 e/ou 17.)



21º Encontro (14-20/09) Maria, Mãe e Modelo de Igreja

1) OBJETIVO

Aprofundar o tema com os catecúmenos sobre a Mãe de Jesus e nossa, e ajudá-los a descobrirem a grandeza e a missão de Maria na vida da Igreja.

AMBIENTAÇÃO E RITO INICIAL (p. 65)

2) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Utilizar o método da Leitura Orante da Bíblia (ver Rito Inicial).
Jo 19, 25-27.

3) APROFUNDANDO O TEMA

“Eis a tua mãe!” (Jo 19, 27). Com esta fala de Jesus ao discípulo João, a Igreja sempre acreditou que estas palavras de Jesus foram dirigidas aos discípulos de todos os tempos. Desde o começo, os cristãos amam, veneram e invocam Maria como Mãe do povo de Deus e da Igreja (cf. Zorzi. 2005, p. 167). Portanto, ao celebrar o ciclo anual dos mistérios de Cristo, a Santa Igreja venera com amor a bem-aventurada Mãe de Deus. Maria está unida à obra

salvífica de seu Filho: em Maria a Igreja admira e exalta o mais excelente fruto da redenção (CalC, 1172; SC, 03-104). A Igreja celebra, assim, o culto a Maria em íntima unidade com a história da salvação, pois dela nasceu o Salvador e Redentor de toda a humanidade. Ela viveu toda a peregrinação da fé como Mãe de Cristo e dos discípulos, sem estar livre da incompreensão humana e numa busca constante da vontade do Pai. O seu Sim foi definitivo e, ao longo da caminhada, guardava em seu coração e meditava todas as coisas, buscando compreender a vontade do Pai em cada momento de sua vida (Lc 2, 19; 2, 51).

Imaculada desde antes de seu nascimento, em vista do nascimento de seu Filho Jesus, Maria é aclamada, sob o impulso do Espírito Santo, como a “Mãe de meu Senhor” (Lc 1,43).

Como na família humana, a Igreja-família é gerada ao redor de uma mãe que confere “alma” e ternura à convivência familiar. O Sim brotado de Maria é um dos even-

tos fundamentais da Igreja; ela atrai multidões à comunhão com Jesus e à sua Igreja. Assim, podemos dizer que Maria é a grande missionária continuadora da missão de seu Filho e formadora de missionários. Finalmente, por sua doação total à vontade do Pai, à obra redentora de seu Filho, a cada ação do Espírito Santo, a Virgem Maria é, para a Igreja, modelo de Fé, Esperança e Caridade (CalC, 967-968).

Colaborando na grande obra de evangelização de seu Filho, Maria mantém seus discípulos reunidos no Templo, para que através do Espírito Santo sejam fortalecidos e impulsionados a anunciar o Evangelho a todo o mundo, continuando o mandato de Jesus. É grande a alegria ao percebermos que Maria tem feito parte do caminhar de cada um de nossos povos, entrando profundamente em sua história e acolhendo as ações mais nobres e significativas de sua gente. Os diversos títulos e Santuários espalhados por todo o mundo testemunham a presença próxima de Maria às pessoas, e

ao mesmo tempo, manifestam a fé e a confiança que os devotos sentem por ela (DAP, n. 269). Portanto, Maria, a Mãe de Jesus, é também Mãe de Deus, Mãe e Modelo de Igreja, e nossa Mãe.

5) PARTILHA FRATERNA

- Maria, a Mãe de Jesus, foi apenas um instrumento de Deus?
- Não é chocante chamar Maria

de “Mãe de Deus”?

- De que modo Maria também é a nossa Mãe?

6) RITO FINAL

(p. 65)

Obs.: Desde já, atenção ao Rito de Entrega do Sal e da Luz a ser celebrado por Setor ou CEB, na última semana do mês.



69

22º Encontro (21-27/09) Vida de Comunidade e oferta do Dízimo

1) OBJETIVO

Refletir que nenhum cristão é uma ilha, mas somos uma Comunidade. Somos a Igreja, o Corpo Místico de Cristo. Como adultos na fé, devemos ser responsáveis para, por meio da oferta do Dízimo, manter e propagar a Igreja instituída por Jesus Cristo.

AMBIENTAÇÃO E RITO INICIAL

(p. 65)

2) ILUMINAÇÃO BÍBLICA

Utilizar o método da Leitura Orante da Bíblia (ver Rito Inicial). At 4, 32-37.

3) APROFUNDANDO O TEMA

Na verdade, hoje temos dois temas: Comunidade e Dízimo. O cristianismo só é possível de viver em Comunidade; e o verdadeiro cristão não se omite em ajudar sua Igreja, quer oferecendo sua participação nos trabalhos pastorais, quer no custeio das despesas da comunidade por meio do Dízimo.

COMUNIDADE: O texto bíblico que ouvimos nos apresentou um modelo de comunidade cristã que colocava todos os seus bens em comum: “Ninguém considerava suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto em

comum” (At 4,32b). Ali está a descrição de uma comunidade perfeita. Também o trecho nos apresentou um modelo de cristão exemplar: “Assim fez José, que os apóstolos chamavam de Barnabé, que significa ‘filho da consolação’” (At 4,36). Foi um cristão que manteve acesa a vela do seu batismo, ou a luz da fé. Barnabé foi aquele que introduziu Paulo na vida missionária, na formação de novas comunidades. Era um homem humilde. Diante da capacidade e carismas de Paulo, ele se tornou, depois, seu auxiliar nas andanças missionárias.

Mas, nem todo cristão era assim zeloso e disponível. Basta continuar a leitura e entrar no capítulo 5 de Atos que vem a narração sobre o casal Ananias e Safira, que fingiam ser leais e verdadeiros. É o que acontece até hoje. Quantos batizados que não participam bem da sua Igreja, da sua comunidade! Para nos ajudar a entender a importância da vida comunitária, vamos apresentar mais dois trechos da Bíblia que nos falam fortemente desse assunto: Jo 15,1-9; 1Cor 12,12-30.

Na primeira citação Jesus apresenta a Igreja como uma videira sob os cuidados de Deus Pai. Jesus é o tronco e os cristãos são os ramos. A parte mais importante é aquela que nos diz que para os ramos darem frutos é necessário que permaneçam ligados ao tronco. E o Senhor afirma com muita precisão: *“porque, sem mim, nada podeis fazer... Nisto meu Pai será glorificado, se derdes muitos frutos e vos tornardes meus discípulos”* (Jo 15,5.9).

Na segunda citação, São Paulo compara a Igreja com o corpo humano. O sentido das duas é semelhante. Aqui, São Paulo nos lembra que o corpo é um, mas composto de muitos membros; e cada membro tem a sua função no corpo. Ele fala dos carismas, isto é, os dons que cada um recebe de Deus para o bem de todo o corpo.

Por isso, se algum batizado não faz a sua parte na Igreja ou na pequena comunidade, ele é semelhante a um membro ou órgão atrofiado, que não cumpre sua missão e embaça a beleza e a saúde do corpo.

DÍZIMO: Depois de o povo cristão experimentar a partilha, nas primeiras comunidades, ele foi enfraquecendo na fé e foi deixando de partilhar. Para subsistir e continuar a ter meios para dar continuidade à missão de Cristo nesse mundo, a Igreja introduziu o sistema das taxas e espórtulas, para cada coisa que os cristãos pediam. Este sistema de cobrar, por exemplo, uma taxa pela administração de um sacramento, foi condenado já pelos Apóstolos: *“Maldito seja o teu dinheiro e tu também por querer comprar as coisas sagradas, os dons de Deus por dinheiro. Não tens direito a esse ministério!”* (Cf. At 8,12-22). Este pecado de Simão, o mago, passou para o catecismo da Igreja com o nome de Simonia.

A Igreja Católica no Brasil, desde a década de 1970, vem incentivando o abandono das taxas e a implantação do dízimo. A Diocese de Umuarama se tornou pioneira na conscientização e implantação do dízimo no Brasil. Onde o dízimo é vivido na sua integridade, ele não apenas atende às quatro dimensões do Dízimo, ou seja,

Religiosa, Eclesial, Missionária e Caritativa, mas torna-se fator de um grande sentimento de pertença à Igreja e responsabilidade pela comunidade.

O Dízimo é questão de Fé! Quem cresce no conhecimento das verdades de fé e orienta sua vida através da fé, tem alegria de ofertar o seu dízimo. E seria bom que além de ofertar a décima parte do que recebeu no mês, a gente aprendesse a ofertar também a décima parte do nosso tempo para as coisas de Deus: participação na vida da sua paróquia, oração, ações de caridade, estudo da Bíblia e da religião, trabalhos de pastoral... Isto seria o cumprimento do primeiro mandamento, oferecendo com amor um pouco do muito que recebemos de Deus.

5) PARTILHA FRATERNA

- Você participa de uma Pequena Comunidade ou Grupo de Reflexão? Por quê?
- Quais os desafios que encontramos para participar da Pequena Comunidade?
- Você oferta o Dízimo?

6) RITO FINAL (p. 65)

**Nestes tempos de pandemia
nossa Igreja continua com
ações sociais, não paramos!**

**Procure sua Paróquia, faça sua
Oferta, doe o Dízimo e/ou outras doações.**

Ligue para sua Paróquia e se informe!

#MeuDízimoFazBrotarOEvangelho



23º ENCONTRO (28-04/10) RITO DE ENTREGA DO SAL E DA LUZ

Essa celebração deve ser realizada à noite, por Setor ou CEB. Ela se inicia ao ar livre e vai em procissão para uma sala preparada, onde deve ter: uma mesa ou pedestal para colocar o Círio Pascal, a Bíblia e a Cruz; um vaso com flores, uma pequena vasilha com sal, além de vários saquinhos com sal, para cada catecúmeno. Distribua uma vela para cada catecúmeno, pois serão usadas na procissão. E, por fim, um grande cartaz escrito: "Vós sois sal da terra e luz do mundo". O presidente desta celebração pode ser o Padre, o Diácono ou um Ministro Extraordinário da Comunhão Eucarística e da Palavra ou, também, o próprio Animador-Catequista. Que, de preferência, seja convidado antecipadamente o Padre ou o Diácono.

RITO INICIAL

Após uma breve introdução e acendimento do Círio Pascal ou uma grande vela, todos seguem ao local onde se iniciará a celebração, tendo à frente o Círio. Durante a procissão, canta-se um cântico apropriado (Cantos para as Comunidades).

Anim.: Hoje estamos juntos para celebrar nossa caminhada na Pequena Comunidade Eclesial e Missionária. É Deus quem nos chamou e nos deu a graça de chegarmos até aqui. Precisamos continuar e, para isso, queremos força e luz para iluminar nosso caminho e nossa vida. Vamos acender nossas velas no Círio Pascal, que irá à nossa frente, simbolizando o Cristo Ressuscitado que ilumina o nosso caminho.

Enquanto se acende a vela, com muita serenidade, podem cantar (Cantos para as Comunidades, n.º 699 ou outro).

Pres.: Queridos catecúmenos, todos sabemos que qualquer começo é sempre difícil; porém, o mais importante é caminhar, estar sempre disponível a recomeçar, realizar dia a dia a missão a que

fomos chamados. E sabemos que podemos caminhar confiantes, avançando sem temor, pois Aquele que nos chamou caminha sempre conosco. Ele nos reuniu aqui, e juntos estamos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

MOMENTO DE PARTILHA

Pres.: Vamos, agora, partilhar nossos momentos vividos em Pequena Comunidade, ou seja, a nossa convivência, as amizades, os desafios, as alegrias e conquistas alcançadas.

Alguns catecúmenos, previamente convidados, dirigem-se à frente e partilham, de modo espontâneo ou por escrito, aquilo que prepararam.

PROCISSÃO

O presidente da celebração, com o Círio Pascal, vai à frente, enquanto todos o seguem, cantando.

Anim.: Em procissão, caminhemos juntos em sinal de unidade. Cristo passou pela Paixão, Morte e Ressurreição. Que Ele seja sempre a nossa luz e aumente cada vez mais a nossa fé.

Com um canto apropriado, seguem-se em procissão até o interior da Capela ou Salão e, após, entoam-se o Salmo.

SALMO 104 (105)

Todos: Buscai constantemente a face do Senhor!

Leitor: Cantai, entoai salmos para Ele, publicai todas as suas maravilhas!

T.: Buscai constantemente a face do Senhor!

L.: Gloríai-vos em seu nome que é santo, exulte o coração que busca a Deus!

T.: Buscai constantemente a face do Senhor!

L.: Procurai o Senhor Deus e seu poder, buscai constantemente a sua face!

T.: Buscai constantemente a face do Senhor!

L.: Lembrai as maravilhas que Ele fez, seus prodígios e as palavras de seus lábios!

T.: Buscai constantemente a face do Senhor!

L.: Descendentes de Abraão, seu servidor, e filhos de Jacó, seu

escolhido; Ele mesmo, o Senhor, é nosso Deus; vigoram suas leis em toda a Terra.

T.: Buscai constantemente a face do Senhor!

PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO - Mt 5,1-16.

Anim.: Em pé, com grande alegria, aclamemos o Santo Evangelho, cantando:

Canto: *(Cantos para as Comunidades, p. 123, nº. 635)*

Pres.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

Todos: Glória a Vós, Senhor.

Se o presidente da celebração for o padre ou o diácono, faz-se a homilia e se omite o comentário abaixo. Caso o presidente seja um MECEPs ou o Animador(a)-Catequista, leia-se o seguinte texto:

Pres.: As bem-aventuranças são um alegre anúncio que nos convidam para a alegria do serviço. Somos criaturas privilegiadas, porque somos amados como filhos e filhas prediletos de Deus, regenerados por Cristo. E Cristo Jesus nos chama para colaborar na construção do Reino desejado por Deus. Ele nos diz que somos sal e luz para todos. Como podemos ser sinal da aliança entre Deus e os homens? *(um instante de silêncio)* Podemos partilhar como nos sentimos diante deste Evangelho que ouvimos.

(Momento para alguns fazerem, de modo espontâneo, uma breve reflexão. Após a homilia ou reflexão, segue-se com o cântico).

Canto: *(Cantos para as Comunidades, p. 31, nº. 167)*

PRECES

Pres.: Receber tanto de nosso Deus nos compromete a colocar toda a nossa vida a serviço de Jesus, nosso Mestre e Senhor. O nosso coração deve estar sempre repleto do amor que Deus tem por nós. Confiantes neste Deus que nos chama, vamos elevar nossas preces, para que sejamos fiéis e perseverantes no chamado que Ele nos faz. E respondamos,

após cada prece:

Todos: Senhor, fazei de nós sal da terra e luz do mundo!

Preces espontâneas ou previamente preparadas pelos catecúmenos e/ou catequistas-animadores.

Pres.: O Senhor Jesus disse: "Vós sois o sal da terra.... Vós sois a luz do mundo..." (Mt 5,13-14). Ele nos chama a optar pelo bem, a sermos instrumentos de amor e de paz. Irmanados por esta vontade de anunciar o Cristo Ressuscitado, vivo e presente em nosso meio, rezemos, de mãos dadas, a oração que Ele próprio nos ensinou:

Todos: Pai nosso...

ENTREGA DO SAL E DA LUZ

Anim.: Jesus tem grande confiança nos homens, grande confiança em nós! Ele chega a dizer "Sois o sal da terra, a luz do mundo". E só podemos ser sal da terra e luz do mundo se realmente percebermos em Jesus o sabor de novidade que dá gosto e sentido à vida. Caros catecúmenos, vocês irão receber, como símbolo do seu compromisso cristão, o sal e a vela acesa.

Estando o presidente da celebração sentado, cada um se ajoelha diante dele e recebe de suas mãos um saquinho com sal, com estas palavras:

Pres.: Seja o sal da terra e a luz do mundo.

Canto: *(Cantos para as Comunidades, p.107, nº. 562)*

Anim.: O sal dá sabor e conserva os alimentos e nos sugere o modo como devemos nos comportar entre os homens. Com Jesus queremos estabelecer um pacto com sal, uma aliança que dure para sempre. As velas nos recordam que somos a luz do mundo! A luz de uma pequena vela é capaz de clarear a noite escura e de incendiar a terra inteira. Se formos o que devemos ser, incendiaremos o mundo! Cantemos, louvando nosso Deus, tão grandioso, e que nos chama e conta conosco para dar

sabor e iluminar o mundo: meu Deus, quão grande és tu!

RITO FINAL

O Presidente da Celebração, com as mãos estendidas sobre os catecúmenos, reza a seguinte oração de bênção:

Pres.: Nós vos agradecemos, Deus Pai, e vos bendizemos, pois muitas vezes e de modo diverso, falastes outrora ao vosso povo por meio dos profetas. Agora, Vós nos falastes por meio do vosso próprio Filho, a fim de manifestar por Ele as riquezas da vossa graça a todos nós. Tendo-nos reunidos para aprofundarmos as Escrituras, suplicamos a vossa bondade para que nos aprofundemos cada vez mais no conhecimento da vossa vontade e nos façais produzir frutos de boas obras. E, deste modo, possamos agradecer-Vos em todas as coisas. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Com as mãos estendidas, o Presidente reza:

Pres.: Deus, Pai de misericórdia, que enviou ao mundo a sua Palavra e pelo seu Espírito nos conduz à verdade plena, faça de vós mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.

Todos: Amém.

Pres.: O Santo Espírito de Deus vos acompanhe, inspire-vos, anime-vos, e d'Ele aprendam a anunciar a Verdade e a proclamar o seu Reino. Que o Senhor, que nos cumula de toda a graça e de todo o bem, vos abençoe: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Pres.: Levei a todos a alegria do Senhor Ressuscitado. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus.

Canto final: *(Cantos para as Comunidades, p.39, nº. 199)*

Encontros elaborados por:

Equipe Diocesana de Catequese

Adaptação: Pe. Carlos Gomes - Cianorte

A CONFIANÇA NA PALAVRA DE DEUS



"Tua Palavra é uma lâmpada para os meus passos e uma luz reluzente em meus caminhos" (Salmo 119,105). Utilizando as metáforas: lâmpada e luz, o Salmista está referindo-se à Palavra de Deus. Assim sendo, podemos nos perguntar: Qual é a finalidade da luz? Iluminar o que está ao alcance de nossos olhos. A Palavra de Deus não está somente ao alcance de nossos olhos, mas está ao alcance de iluminar o nosso interior. É uma luz que sempre está iluminando os nossos pensamentos, palavras e ações, para que possamos não viver dominados pela escuridão de nossos pecados que nos escravizam, e sim na luz da vossa verdade que nos liberta e salva. Onde não há luz há somente escuridão, e, na escuridão, não se é possível caminhar com segurança.

A finalidade da luz é dissipar as trevas da nossa escuridão para que na plena luz do dia possamos caminhar com segurança. Não sabemos o que há na escuridão e, por isso, somos assaltados por tantos medos, inseguranças e incertezas, sejam eles reais ou imaginários, que nos paralisam de forma que não conseguimos percorrer o caminho. Ó Senhor! Na escuridão da nossa vida precisamos da Luz da tua Palavra, pois iluminados, guiados e fortalecidos por tua Palavra saberemos por onde caminhar.

Deste modo, podemos nos questionar como Simão Pedro: **"A quem iremos, Senhor? Só tu tens Palavras de vida eterna" (Jo 6,68).** No atual momento de nossa história, estamos enfrentando a pandemia do Coronavírus (COVID-19), que infelizmente já causou tantas mortes de entes queridos e, ainda, tantos infectados que estão em quarentena nas suas casas ou nos leitos dos hospitais e até numa UTI lutando pela vida. Toda esta realidade sofrida causada por esse vírus está provocando tantos medos, inseguranças e incertezas na vida de cada ser humano na face da Terra.

Mesmo diante de tudo isso, apesar dos pesares, o Senhor está conosco e sempre nos convida a confiar Nele, ou seja, em sua Palavra de vida eterna: pois o Senhor mesmo disse: **"Os céus e a terra passarão, mas minhas Palavras não passarão".** Confiemos no Senhor, pois Ele é fiel em sua Palavra.

Neste tempo de pandemia do Coronavírus, acompanhamos sempre más notícias providas dos meios de comunicação: sejam pelas rádios, televisão e

internet. Há um excesso de notícias que são enviadas, em que nos questionamos: O que é verdade e o que é mentira sobre o que é divulgado? Há, infelizmente, muitas Fake News, ou o que é pior ainda, a disseminação de meias verdades que em vez de esclarecimentos acabam causando uma grande confusão na mentalidade do povo.

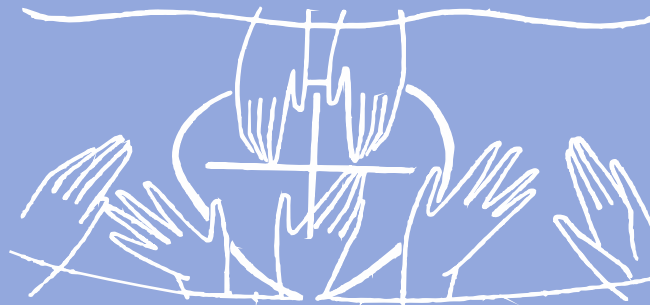
Por isso, somos convidados a não acreditar na palavra dos homens, que podem ser enganadoras, mas, sim, na Palavra de Deus, que não nos engana em nenhum momento. O **Salmo 115 (116),10-11** assim diz: **"Guardai a minha fé, mesmo dizendo: é demais o sofrimento em minha vida! Confiei, quando dizia na aflição: todo homem é mentiroso! Todo Homem!"** (cf. Liturgia das Horas, vol. III, p. 557).

Meus irmãos e minhas irmãs em Cristo, confiemos sempre na Palavra de Deus, assim como a Virgem Maria, a Mãe de Deus e nossa, confiou plenamente: **"Eis aqui a Serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra" (Lc 1,38).** Assim como a Virgem Maria, saibamos ouvir e guardar a Palavra de Deus em nossos corações, e confiemos sempre no Senhor Jesus, que é a Palavra Viva do Pai. Confiemos sempre Nele: na alegria ou na tristeza, na saúde ou na doença, nas conquistas ou nas derrotas, nos altos e baixos, nos prós e contras, nos momentos de calmaria ou nas tempestades da nossa vida, que a tua Palavra, ó Senhor, seja sempre uma lâmpada para os nossos passos e uma luz reluzente em nossos caminhos. É como nos diz o **Salmo 23 (22), 1.4: "O Senhor é meu Pastor, nada me falta. ... Mesmo que eu ande pelo vale tenebroso, nenhum mal temerei, pois estais sempre comigo. O teu bastão e o teu cajado me deixam tranquilo".**

Pe. Sérgio Aparecido Galetti
Reitor da Comunidade Bom Pastor
Seminário Propedêutico
Umuarama-PR



A mistagogia na Palavra de Deus



Setembro vem chegando florido e, para nós católicos, é o mês dedicado à Bíblia, de modo particular à leitura e aprofundamento de um livro da Bíblia. Mas algumas pessoas me indagaram: Por que um mês inteiro para a Bíblia? A finalidade deste mês temático é para que o povo católico se aproxime mais das Sagradas Escrituras, no cotidiano e no trabalho a leia e medite, a conheça e aprofunde os seus conhecimentos bíblicos, promovendo cursos bíblicos, etc. O mês da Bíblia iniciou-se no Brasil em 1971. O Dia da Bíblia é celebrado em 30 de setembro. A data foi escolhida por ser a festa litúrgica de São Jerônimo, o Padroeiro dos biblistas. São Jerônimo realizou a primeira tradução da Bíblia, do grego e do hebraico, para o latim, tradução conhecida como Vulgata, que serve para a Bíblia Católica e para a Protestante.

O tema e o lema do mês da Bíblia de 2020 foram escolhidos pela Comissão Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e por outras instituições bíblicas, entre elas, o Serviço de Animação Bíblica (SAB). O livro escolhido é Deuteronômio, e o lema é "Abre a tua mão para teu irmão" (Dt 15,11). Nada mais propício à conversão e à experiência de Deus do que o contato com a Palavra, que gera encontro, intimidade, possibilitando ao sujeito ler a própria história na História da Salvação, da qual fazemos parte. A Palavra de Deus é sempre lugar teológico de conversão, de alimento da fé, de iluminação e inspiração de vida, de mistagogia. Reside nela, portanto, uma densidade mistagógica ou, em outros termos, a Palavra de Deus é um caminho privilegiado para experimentar o Mistério.

Seja nas celebrações, seja nos encontros, a Bíblia é o livro por excelência do catecumenato, e no tempo da iluminação ela recebe um destaque peculiar, necessário para que o eleito faça bem a sua preparação espiritual, seu retiro, para a celebração dos sacramentos. Cabe, neste momento, uma reflexão sobre o lugar que a Palavra ocupa na "agenda" da paróquia. Podemos afirmar que conversão pastoral à mistagogia e a centralidade da Palavra caminham necessariamente juntas, caso contrário, a primeira não seria genuinamente conversão, e a segunda estaria deslocada do centro.

A segunda observação diz respeito à equivalência ou aproximação entre centralidade da Palavra no catecumenato e "animação bíblica de todas as pastorais", insistente pedido da Igreja nos últimos anos. Se no catecumenato a Palavra de Deus é o principal "material" de que dispõem os catecúmenos e os ministérios responsáveis pela iniciação, na evangelização paroquial, em seu conjunto de ações, fala-se de "animação bíblica de todas as pastorais". Portanto, ambos, catecumenato e as demais atividades da Igreja, estão convocados a uma conversão na Palavra e para a Palavra, contudo é bem verdade que na metodologia catecumenal se pode melhor visualizar tal conversão,

ou seja, no catecumenato torna-se mais evidente a animação bíblica por meio de um projeto claramente delineado no qual a Palavra perpassa o ritmo das atividades, dos tempos e das etapas catecumenais.

Torna-se evidente que a paróquia deve caminhar para a superação de uma pastoral bíblica para a "animação bíblica de todas as pastorais", no intuito de "redescobrir o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo" (DAP, 247). A Palavra de Deus não pode ser concebida como material específico de uma única pastoral, ao contrário, é a alma de todo o agir eclesial, "a alma da ação evangelizadora da Igreja" (DP, 372; DAP, 248).

A prioridade da Palavra, além de outros benefícios à comunidade, ajuda a "evitar o risco de uma abordagem individualista, tendo presente que a Palavra de Deus nos é dada precisamente para construir comunhão, para nos unir na Verdade no nosso caminho para Deus". Muitas iniciativas já existem no tocante à animação bíblica. As pastorais mais diretamente envolvidas com a Bíblia têm uma função especial neste empreendimento de colocar a paróquia em contato permanente com a Palavra. Destacam-se e merecem sempre mais incentivo os círculos bíblicos, a leitura orante da Palavra de Deus, que favorece a leitura orante da vida. Urge sempre mais implantar a prática de leitura orante da Palavra, com o método da Lectio Divina, em todas as instâncias pastorais, que sem dúvida é um meio eficaz de realizar a contínua animação bíblica da pastoral.

Referência da centralidade bíblica são as CEBs, nas quais se proporciona um olhar para a realidade a partir da Palavra de Deus, que ilumina a vida e impulsiona a caminhada. Inúmeras comunidades e lideranças nasceram da leitura comunitária da Bíblia, o que mais uma vez evidencia que a renovação paroquial passa necessariamente por um novo relacionamento com a Palavra de Deus. À medida que a Bíblia oxigena as pastorais, novos horizontes vão sendo vislumbrados, antigas práticas vão sendo corrigidas.



Pe. Othon Etienne

Pároco da Paróquia Santa Clara de Assis - Umuarama - PR
 e othonetienne2001@hotmail.com



Testemunho Vocacional Gabriela Chierici de Azevedo

A Noviça Gabriela Chierici de Azevedo nasceu na Cidade de Alto Piquiri-PR e foi batizada na Paróquia São José Operário, em Umuarama, onde também participava do grupo de jovens. Ela conta que seu testemunho vocacional começou no último ano da faculdade. "Eu estava num momento da minha vida em que precisava muito de Deus, então, um dia no Santíssimo, antes da missa, eu vi uma mulher de hábito, tinha várias pessoas lá, mas ela em especial me chamou atenção", detalha Gabriela.

"Após a missa eu a procurei, pois ela me disse algo que eu não havia entendido, e me fez uma pergunta, 'você nunca pensou em ser irmã?', e realmente eu nunca tinha pensado a respeito, depois disso conversamos outras vezes, mas aquilo não fazia sentido para mim e eu deixei para lá. Passou um tempo e aquela conversa me deixou um ponto de interrogação, algo mexeu dentro de mim", contou a noviça.

Ela ainda disse que tempos depois viu em sua rede social uma postagem de uma moça que participava do grupo de jovens Unidos pela Fé, e que tanto o grupo como ela foram importantes em sua vida para reconhecer a importância da vocação. "Eu perguntei a ela qual era o caminho para eu entrar no convento, para ter uma experiência, e ela falou com a Irmã, que entrou em contato comigo. Eu fui conhecer e, depois disso, eu me apaixonei, parece que uma porta se abriu à minha frente, todas as minhas inquietações e angústias foram respondidas", explica.

Gabriela conta que depois de seis meses de acompanhamento, em 2015 entrou para morar no convento e está até hoje. "Passei um período em que eu me afastei das Irmãs, mas voltei porque realmente era isso que eu queria. Nesse tempo, fui morar em Rondônia, dei catequese e vivi experiências muito marcantes, hoje moro em Londrina, na casa de formação, com mais duas jovens e a nossa formadora. Se você tem curiosidade, venha nos conhecer, é muito bom, mudou minha vida e foi um divisor de águas. A vida religiosa é uma luz no meu caminho", conclui a futura Irmã.

A Irmã Mazilde Fátima Bertolin, que é a formadora das noviças em Londrina, explica que esta etapa é dedicada mais à vida religiosa. "Pois é uma vocação muito importante dentro da igreja. Por meio da vocação à vida religiosa nós nos consagramos a serviço da Igreja e do povo também.

Com nossa congregação Irmãs de Cristo Pastor, nós trabalhamos mais nas pastorais das paróquias e da diocese; então nos formamos e nos preparamos para esse objetivo, fazemos a Deus os votos de pobreza, castidade e obediência, no qual vivemos em comunidade junto com as demais irmãs", explica a Irmã Fátima.

A Religiosa pede para os jovens prestarem atenção no chamado de Deus. "Ele não deixou de chamar as pessoas, o que pode acontecer é que as pessoas estão mais distantes, não estão atentas a este chamado de Deus e não percebem; então, além do chamado, é importante você se dispor a ouvir e a seguir esse chamado", finaliza a Irmã.

A Congregação das Irmãs de Cristo Pastor foi fundada em 1980, pelo então Bispo Dom José Maria Maimone, hoje, bispo emérito da Diocese de Umuarama.



Érica Bolonhezi

Jornalista Diocesana e Pascom
Umuarama - PR

✉ imprensa@diocesedeumuarama.org.br



Sagrada Escritura, fundamento da Teologia

"A sagrada Teologia apoia-se, como em perene fundamento, na palavra escrita de Deus, e nesta mesma palavra se fortalece firmissimamente e sempre se renova perscrutando à luz da fé toda a verdade encerrada no mistério de Cristo" (DV 24).



A Teologia é a ciência que tem como objetivo fundamental perscrutar de maneira sistemática as verdades reveladas pela Palavra de Deus. É uma ciência, mas diferente das demais ciências que são baseadas em métodos humanos ao alcance da inteligência. A Teologia supõe a fé, além dos métodos científicos. E a fé, por sua vez, pressupõe a revelação contida na Sagrada Escritura. A Teologia tem, pois, por objeto, o conhecimento dos dados da revelação. "O estudo das Sagradas Páginas seja como que a alma da Sagrada Teologia" (DV 24). Também a Liturgia deve comunicar aos fiéis "as vastíssimas riquezas da palavra divina".

O ser humano tende naturalmente ao absoluto, busca incessantemente o transcendente, o divino. Mas não chegaria jamais a alcançá-lo apenas por seu esforço. Deus mesmo toma a iniciativa de vir ao encontro do homem e se revela de maneira sobrenatural, e de outros modos. Além da Palavra, Deus se revela no íntimo do ser humano, na natureza, nos acontecimentos e ao longo da história.

Paulo nos lembra "o segredo escondido por séculos e gerações, e agora revelado a seus consagrados" (Cl 1, 26). O Logos, o Verbo encarnado é a suprema revelação do Pai. A Palavra deve ser necessariamente interpretada, explicada e atualizada. Por ser divina no conteúdo, mas humana na sua formulação, não pode ser entendida apenas pela letra escrita. Ela revela grandes verdades, mas esconde mistérios que só podem ser alcançados pelo estudo especializado, por muita reflexão e outros mistérios, que só são aceitos na fé. Por isso, a Igreja exorta os intérpretes a investigar cuidadosamente o que os hagiógrafos realmente queriam dizer nos textos

bíblicos. A leitura não pode ser feita a partir da cultura, do contexto e da ótica de hoje, mas da situação e das circunstâncias dos autores no tempo em que escreveram. A Palavra deve ser interpretada a partir de critérios seguros para ser autenticamente compreendida.

Quem pode fazer a verdadeira interpretação é o magistério da Igreja, que o exerce com a autoridade de Cristo fundamentada nos Apóstolos e em seus sucessores. "Cabe aos sagrados Pastores, depositários da doutrina apostólica, educar oportunamente os fiéis para o correto uso dos livros divinos" (DV 25). Sem esses critérios, corre-se o risco de falsificar a Palavra com a leitura subjetiva e puramente humana, e dar-lhe um sentido que não seja o verdadeiro. Os fiéis são exortados a aprofundar o conhecimento dos textos sagrados, por meio da leitura (leitura orante da Bíblia), de cursos bíblicos e teológicos, da escuta atenta da Palavra nas celebrações litúrgicas.

São Jerônimo afirma que "ignorar as Escrituras é ignorar Cristo". Por ser de inspiração divina, o leitor deve aproximar-se da Palavra com profundo respeito e santa veneração. Para a Igreja, a Palavra ocupa um lugar e uma centralidade total. Por isso, ela é a Igreja da Palavra, não do livro. Não, porém, de uma Palavra fria, calada, mas da Palavra viva e encarnada.

**Frei Justino Felix Stolf,
OFMCap**

Diretor do Centro de Estudos
São João XXIII
Umuarama - PR
✉stolf.felix@yahoo.com



EM PATIA

Verdadeira obra de Amor

por um amor gratuito. A empatia surge porque torna-se um movimento de justiça. Quando há justiça há amor.

O problema é quando você deixa de ser você. Cessa de amar e para de ser bom porque o outro não é com você. Isso dói? Dói. Embora, até quando você vai agir apenas porque o outro lhe retribui? Caso isso aconteça, então você estará sendo guiado pelo que o outro faz, e não por aquilo que realmente você é. Faço uma observação: não estou dizendo aqui de relacionamentos amorosos em si, apesar de servir também, porque sei que não podemos amar sozinhos e simplesmente aceitar a indiferença do outro.

Quando perco a capacidade de ser empático, isso faz com que eu me torne perseguidor do outro, ou seja, não tolero seus erros e suas falhas. Esqueço, realmente, que temos inclinações e hábitos ruins. Foco no deslize dos outros e esqueço de olhar os meus. Coloco-me como um "Super-homem", como se não pudesse errar e, ainda, como se o outro quisesse me prejudicar quando erra. Posso me sentir perseguido e ofendido em tudo. Tudo me machuca. Aqui, também, não há mais empatia.

A empatia faz florescer o coração, abrindo espaço para solidariedade e frutos de amor. Ao me esforçar para me colocar no lugar do outro posso estar mais disposto a enxergá-lo e a tentar compreender suas necessidades. Posso ser uma mão e ombro amigo, como também, alguém que cuida, acolhe e orienta. A empatia permite que eu também me olhe e veja o que causo com minhas atitudes. Já disse: é preciso humildade para reconhecer e maturidade para mudar.

Lucas Botta Antonelli

Santuário Eucarístico Diocesano -
Paróquia Nossa Senhora de Fátima
Cianorte - PR
✉ luucas.botta@hotmail.com



Um dos conceitos de empatia que aprendemos é: a capacidade de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias. É tentar se projetar na vida do outro, buscando compreendê-lo em suas emoções, sentimentos e atitudes. Será que conseguimos realmente nos colocar inteiramente no lugar de alguém?

Esse é o maior desafio da empatia, mesmo que tenhamos vivido situações semelhantes, apenas temos uma noção do que o outro está passando. Cada um encara a realidade e os fatos de uma forma.

Por mais que não consigamos abranger 100% daquilo que o outro sente, a beleza desse movimento está no esforço. No esforço de tentar me colocar no lugar do outro e compreendê-lo. O quanto isso é magnífico. Ajuda a solucionar muitos problemas e a repensar muitas das atitudes, minhas e do outro. Por isso, muitas das vezes não nos cabe julgar, já que podemos estar julgando as coisas e as pessoas de forma muito injusta. A empatia tenta diminuir a injustiça.

Só consegue se esforçar assim quem tem maturidade emocional. A pessoa não tem medo de se perder no outro. Ela consegue ter flexibilidade de sair de si mesma, tirar os olhos de seu umbigo e começar a se direcionar para as emoções de outras pessoas.

Um olhar para fora, para o outro e para o mundo. Eis aí a verdadeira caridade, de estar pronto para colocar-se a serviço.

Nossa vida só tem sentido quando servimos, sendo úteis para o outro e para o planeta. Muitos dizem assim: "Só me procuram quando precisam de mim!". Excelente isso, pelo menos você serve para alguma coisa! Isso tem que nos dar ânimo, pois nos faz sermos requisitados.

O problema realmente está quando você não tem importância para ninguém, quando você passa pela vida de forma indiferente e ninguém te procura. Faz você querer se isolar mais, fechar-se e achar que o mundo está contra você. Acaba assumindo um lugar de vítima e coitado. Esse lugar te derruba, fere, torna-se difícil agradá-lo(a) porque ninguém pode errar perto de você. Nesse estágio, nem existe mais a competência de ser empático, pois está com os olhos voltados apenas para si, querendo que seu ego seja massageado. De todo o coração: Levante e vá servir a alguém. Deixe a caridade se tornar um hábito em sua vida.

A capacidade de amar e de sermos caridosos é o que nos dá um lugar no mundo, forma nossa identidade. Não é apenas um amor romântico, mas, sim, um amor que transcende. Amar dói, exige esforço e persistência. A caridade já não é por mérito, e sim

? Estamos preparados?

Ando pela cidade de Umuarama e, em alguns bairros, sinto vergonha de ser intitulado Umuaramense. Vejo o descaso das pessoas, que não estão nem aí com nosso meio ambiente, com o cuidado que nossa cidade deve receber e não é por falta de informação, temos a informação, o que falta é uma mudança de mentalidade do ser humano, o amor ao próximo, pois jogar lixo em um terreno baldio é falta deste amor ao próximo, uma vez que temos coleta de lixo orgânico três vezes por semana e a coleta de resíduos sólidos (coleta seletiva - reciclável) uma vez por semana, a Prefeitura faz a parte dela, orienta, coleta. Falo de Umuarama, porque é aqui que vivo, mas em muitas cidades da nossa diocese acontece o mesmo, e é aqui que faço esta pergunta: O que podemos fazer para mudar isso? Tenho certeza que você, como cristão, tem os mesmos sentimentos que eu! O que fazer?

Que tal começarmos em nossa paróquia? Pois uma paróquia para nós cristãos não é apenas a Igreja, o Templo, e sim todos os bairros que ela abrange.

Como coordenador diocesano da recém-criada Pastoral do Meio Ambiente em nossa Diocese, convoco a todos que têm este mesmo espírito indignado de ver nossa Ecologia sendo maltratada, para que se unam e, junto ao seu Pároco, formem a Pastoral do Meio Ambiente em sua Paróquia, criem mutirões, saiam de porta em porta e aconselhem as pessoas a cultivar o amor ao próximo, fazendo o descarte correto do Lixo Orgânico e da Coleta Seletiva (reciclável), que o Padre se una nesta corrente e fale sobre o assunto nas celebrações. Em casos mais graves, é necessário fazer denúncias, sim, temos meios para isso e é nossa obrigação.

Caso você deseje formar a Pastoral do Meio Ambiente em sua paróquia, me procure, estarei à disposição para lhe ajudar, uso o manual da Pastoral da Ecologia e Meio Ambiente, da CNBB, para a instrução das pastorais.

Neste artigo tento explicar um pouco a forma correta de selecionar o lixo e, também, os apelos do Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'*.

De nada adianta ter belas iniciati-

vas se em volta da sua casa ou Igreja há descaso com o lixo. Além disso, muita coisa que vai para o lixo pode ser aproveitada, representando assim em muitos casos um ganho para a pessoa ou principalmente para o meio ambiente. Aqui em Umuarama, na Paróquia São Francisco de Assis, as crianças da Infância Missionária fazem a coleta das latinhas e de material reciclável, que são comercializados e a renda é aplicada nas ações da Paróquia. Infelizmente, nem todas as pessoas agem corretamente com o lixo, necessitando de orientação, e a Pastoral do Meio Ambiente pode muito bem se encarregar disso, oferecendo formação para as pessoas da Paróquia, deste modo transformando áreas que são usadas para descarte de lixo em jardins, hortas e bosques.

É preciso que a comunidade tenha pessoas voluntárias que se disponibilizem a ajudar na limpeza e manutenção de sua paróquia. Importa despertar na comunidade o senso de participação, algo essencial na vida da Igreja.

Devemos orientar a forma correta de coleta seletiva, algo tão simples, cinco tambores ou latões com cores distintas, que são um padrão mundial de coleta de lixo seletivo (reciclável), muito simples.

- Azul para papel e papelão;
- Amarelo para metal;
- Vermelho para plástico;
- Verde para vidro;
- Marrom para orgânico.

Lembrando que ainda estamos no meio de uma pandemia, e que os recicláveis devem ser isolados pelo menos por uma semana para depois serem coletados. Máscaras e luvas descartáveis não devem ser descartadas no lixo reciclável, e sim, devem ser isoladas por uma semana e, então, descartadas no lixo orgânico.

OS APELOS DO PAPA FRANCISCO NA CARTA ENCÍCLICA *LAUDATO SI'*

O Papa Francisco faz alguns apelos contundentes que nós não podemos ignorar, pois dizem respeito à vida do planeta e, portanto, à vida de todos.

- Unir toda a família humana na busca do desenvolvimento sustentável;

- Colaborar na construção da casa comum, o planeta;
- Lutar com vigor para resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo;
- Atender as mudanças que os jovens vêm exigindo dos mais velhos em relação à construção de um futuro melhor, sem agredir o meio ambiente nem os excluídos;
- Renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo um futuro melhor para o planeta;
- Promover debates que unam a todos, e não apenas alguns grupos;
- Buscar meios de envolver a todos, com seus talentos, em vista de reparar o dano causado pelos humanos à criação de Deus;
- Propor uma ecologia que, nas suas várias dimensões, integre o lugar específico que o ser humano ocupa neste mundo e as suas relações com a realidade que o rodeia;
- Procurar outra maneira de entender a economia e o progresso;
- Rever o sentido humano da ecologia;
- Tomar consciência da necessidade de debates sinceros e honestos em relação ao meio ambiente;
- Repensar a cultura do descarte;
- Proposta de um novo estilo de vida.

Enfim, o Papa mostra com esses apelos que os temas que neles estão envolvidos nunca devem sair de pauta, ou seja, não devem ser encerradas as discussões sobre eles nem ser abandonados, mas devem ser constantemente retomados e enriquecidos, porque dizem respeito à vida de todos nós.

Luiz Antoniassi

Coord. Diocesano Pastoral do Meio Ambiente
Membro do Conselho de Meio Ambiente - CMMA
Representante da Mitra Diocesana.
Paróquia São Paulo Apóstolo
Umuarama/PR



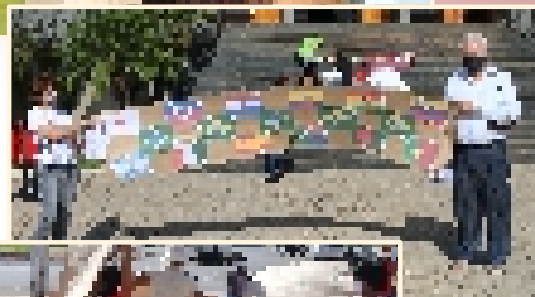
Cáritas celebra 35ª semana do Migrante

Entre os dias 14 a 21 de junho foi comemorada a semana Nacional do Migrante, e a Cáritas Diocesana de Umuarama fez uma celebração com imigrantes da região. Com o tema Migração e Acolhida, "Onde está teu irmão, tua irmã?", a celebração ecumênica foi realizada na tarde do dia 17 de junho, contou com a presença de representantes da Pastoral Carcerária e Pastoral da Criança.

O evento foi organizado por Maria Alves Benevenuto, Presidente da Cáritas, Valdecir Rodrigues da Costa, Secretária Executiva, e Antônio Lorencini, Assistente de Integração.

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), cerca de 70 milhões de pessoas em todo o mundo foram forçadas a deixar seus lares, abandonando as cidades e até mesmo os países em que viviam para fugir de guerras, perseguições e outras formas de violência.

Kátia Suzuki
Assessora de Comunicação
Diocesana e Pascom



Dia mundial de oração pela santificação dos sacerdotes

O Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes é celebrado todos os anos na Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, que esse ano foi comemorado no dia 19 de junho, convocado pelo Santo Padre por meio da Congregação para o Clero. Um dia para que cada fiel depositasse no coração de Deus uma prece fervorosa pela santificação do sacerdote que cuida da sua comunidade. "Peçamos também sacerdotes santos, formados 'segundo o Sagrado Coração de Cristo'", dizia São João Paulo II.

Proposta pelo Papa São João Paulo II, em 1995, a Jornada (ou dia) Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes possui o intuito de promover um momento de paz, espiritualidade e recolhimento por parte dos sacerdotes, e de convocar todos os fiéis para o dia de oração por todo o clero do mundo, por sua santificação e resistência às provações e tentações.

A Irmã Dirce Gomes da Silva, da Congregação de Cristo Pastor, é responsável

pelo Serviço de Animação Vocacional (SAV), que tem como objetivo despertar uma cultura vocacional. É um serviço que envolve todas as pastorais e movimentos da Igreja.

Irmã Dirce explica que vocação é um chamado de Deus, e a pessoa escutando esse chamado se coloca a serviço, numa doação por meio do carisma de uma congregação, da Igreja ou de uma paróquia, que é o caso dos Padres Diocesanos. "Então, a partir desse trabalho de animação vocacional, vão também surgindo diversas vocações na Igreja, tanto aquela vivência primeira para sermos discípulos missionários de Jesus, como a vocação à santidade, que todos somos chamados, as específicas, para ser um sacerdote, uma religiosa ou um(a) consagrado(a), e a vocação da família, por meio do sacramento do casamento. É uma infinidade de vocações que o Senhor chama, cada um vai entender onde Deus lhe quer chamar e para qual vocação. Portanto, vamos ajudar a nossa juventude a escutar o chamado do Senhor, que é um serviço de amor a Deus e ao seu Reino", finaliza a Irmã.

Érica Bolonhezi
Jornalista Diocesana e Pascom



Minicatequese!

Setembro Mês da Bíblia

ENCONTRE OS ERROS E PINTE O 2º QUADRO
NA MONTANHA COM JESUS



A Bíblia é o livro mais importante para nós cristãos. Ela conta a história da salvação desde a criação até a vinda de Jesus. Além das muitas histórias, há ensinamentos, orações, poesia. Tudo para mostrar como Deus nos ama e como devemos agir com nossos irmãos. Demorou mais de mil anos para a Bíblia ser escrita. Ela é uma coleção de 73 livros, escritos por muitas pessoas inspiradas por Deus. Por isso dizemos que esses livros são sagrados. A Bíblia é a Palavra de Deus. Deus nos fala por meio dela. Por isso, vamos ouvi-lo com muita atenção.

CAÇA-PALAVRAS OS EVANGELHOS

Você sabe quais são os 4 livros da Bíblia que contam a história de Jesus? Encontre-os no Caça-Palavras abaixo e escreva aqui nas linhas pontilhadas, aproveite para encontrar outras palavras que estão no livro da Bíblia.

1º 2º
3º 4º

Vocabúlos: DISCÍPULO, CHAMADO, REINO, MESSIAS, RENÚNCIA, CRUZ, FE, PARÁBOLAS, CORAGEM, MULTIDÃO, GALILEIA, CAMINHO, RESSUSCITADO.

C	R	E	I	N	C	A	M	I	N	H	O	D
H	M	P	A	R	A	B	O	R	E	M	S	Í
A	D	H	M	U	L	T	I	D	Ã	O	S	S
S	É	G	A	R	B	C	O	A	C	R	É	C
A	M	A	T	E	U	Ã	O	L	U	C	A	S
I	U	Z	U	R	O	Z	S	S	I	Ú	N	C
S	L	C	A	J	Ã	N	I	J	M	N	C	U
S	H	G	D	I	S	C	Í	P	U	L	O	L
E	E	M	U	U	O	S	S	U	S	C	I	T
M	D	S	S	Z	Ã	G	A	L	I	L	E	R
S	Ã	N	U	N	O	Z	M	I	H	G	B	E
A	O	R	E	I	N	S	Ã	Ã	O	A	E	I
L	C	C	A	M	O	D	O	E	E	L	S	N
O	D	T	L	C	L	S	F	E	Í	I	A	O
B	C	O	R	A	R	A	B	É	A	L	S	R
Á	D	A	C	Í	P	I	O	T	M	E	U	E
R	M	D	T	R	E	N	Ú	N	C	I	A	I
A	R	E	S	S	U	C	C	I	T	A	S	O
P	N	Í	L	I	L	Z	E	A	Í	A	C	I
G	R	E	S	S	U	S	C	I	T	A	D	O



Ligue certo! Ligue os livros da Bíblia, os que pertencem ao Antigo Testamento e os que pertencem ao Novo Testamento!

Mateus

Gênesis

Isaías

Marcos

João

Salmos

Lucas

Antigo Testamento

Novo Testamento

Daniel

Mateus 5,3
Felizes.....



Mateus 5,10
Felizes.....



Mateus 5,9
Felizes.....



Mateus 5,8
Felizes.....

Mateus 5,4
Felizes.....



Procure no capítulo 5 do Evangelho de São Mateus cada versículo e complete. Aproveite para pintar as imagens.

AS BEM-AVENTURANÇAS



Mateus 5,5
Felizes.....



Mateus 5,6
Felizes.....



Mateus 5,7
Felizes.....

Vamos Cantar?

Peça para a sua catequista, sua mamãe ou cante em família!

Vamos lá! A alegria está no coração!

A ALEGRIA

A alegria está no coração
De quem já conhece a Jesus
A verdadeira paz só tem aquele
Que já conhece a Jesus

O sentimento mais precioso
Que vem do nosso Senhor
É o amor, que só tem
Quem conhece a Jesus

Posso pisar numa tropa
E saltar as muralhas
Aleluia, aleluia

Posso pisar numa tropa
E saltar as muralhas
Aleluia, aleluia

Ele é a rocha da minha salvação
Com Ele não há mais condenação
Posso pisar numa tropa
E saltar as muralhas
Aleluia
Aleluia, aleluia
Aleluia, aleluia





Certamente quem está mais atento à vida da Igreja local, já ouviu falar que estamos comemorando para a grande celebração dos 50 anos de história de nossa Diocese. A celebração do Jubileu de Ouro é um momento privilegiado para reverenciar nossa história, agradecermos a Deus por tudo que foi vivido até o presente o momento e também pedir que continue a nos conduzir nos passos futuros de nossa história. Será um tempo forte de ação de graças à vida de toda a Diocese. Como Bispo Santo, de convicção,

Problema 65 - Grande Coleção de Problemas



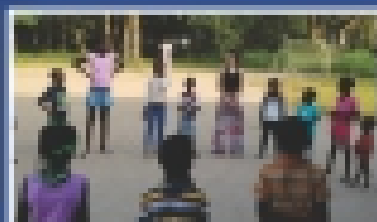
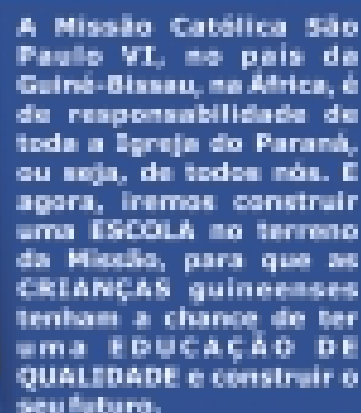
pastoral.ponds.org.br
diocesan@ponds.org.br
www.ponds.org.br



LEMA: "Cantai ao Senhor Deus um canto novo" (cl. 51.96.11)

[illegible]

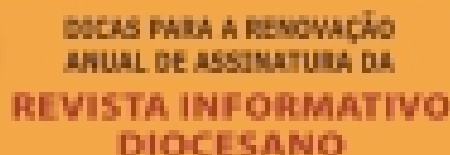
Escola Brasileira de Administração
Centro Federal
Av. Pa. José Gervásio Reis Júnior, 1215 – Joo Velloso
13090-000, Campinas, SP



Para realizar esta Ação Missionária, procure o Centro de Pastoral, na Mitra Diocesana, Retire o LIVRINHO, contendo informações necessárias para a motivação dos agentes dinamizadores: Catequistas, Animadores dos Grupos de Infância e Adolescência (IAM), Grupos de Crianças e Adultos, Grupos de Adolescentes, Jovens e Professores.



Mais informações: CENTRO DE PASTORAL
pastoral@mda.org.br
diocesademuarama@hotmail.com



- Na secretaria da sua Paróquia, no seu grupo, comunidade e/ou movimento;
- Na Cúria Diocesana – via Correios: Fone/fax (41) 3632-1301; e-mail: pastoral@diocesadedumarana.org.br;
- Assinatura on-line, setor de Comunicação – PASCOM, situado na Cúria Diocesana; e-mail: impressao@diocesadedumarana.org.br